



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise da Provinha Brasil na escola Alberto Pinheiro

Evanleide de Fátima Almeida Gusmão

Tátia Edneures Ramos Costa

*Universidade Federal do Maranhão-- eva_leide_02@hotmail.com,
tatilacosta@hotmail.com*

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender a Provinha Brasil e seus reflexos na escola UEB Alberto Pinheiro. Este estudo parte da idéia que a Provinha Brasil é um instrumento diagnóstico para avaliar o grau de alfabetização dos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental, de modo que as redes de ensino possam intervir nas práticas de alfabetização. Utilizou-se da metodologia da pesquisa qualitativa, com o uso de estudo de caso na escola campo e como técnicas de coleta de dados optou-se pelo uso da entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa foram os professores do 2º ano da escola referida acima. Posteriormente, analisou-se os dados com o uso de leituras e embasamentos teóricos como Correia (2013), Esteban (2012), Freitag e Rosário (2013), Inep (2011) entre outros. A partir das leituras e observações da Provinha Brasil, pôde-se identificar quão importante é esta avaliação que vem como instrumento para ajudar os professores a melhorarem suas práticas pedagógicas em sala de aula.

Palavras-chaves: Provinha Brasil. Avaliação. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais surgem em um cenário de busca para as respostas de alguns questionamentos oriundos do desafio da educação brasileira em garantir que as crianças em idade escolar freqüentem a escola.

Diante do grande debate sobre as políticas educacionais, nos chamou atenção, a Avaliação da Educação Básica, especificamente a “Provinha Brasil”, pois é importante que



possamos realizar discussões acerca deste tema, para compreendermos mais a fundo como ocorre essa avaliação e como esta interfere na qualidade da educação ofertada à nossa sociedade.

Dentre as várias avaliações que o governo utiliza para averiguar, constatar como está o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, se faz necessário uma pesquisa da “Provinha Brasil”. De acordo com o site do Inep (2011), “esta avaliação visa investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras.” Diante disso, nos despertou o interesse em investigar esse programa no espaço escolar por se tratar de um instrumento de diagnóstico utilizado para avaliar o grau de alfabetização dos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental, de modo que as redes de ensino possam intervir nas práticas de alfabetização, cooperando com a qualidade do ensino e conseqüentemente redução das desigualdades sociais.

Nesse sentido, queríamos investigar e compreender a Provinha Brasil e seus reflexos na escola UEB Alberto Pinheiro, averiguando as suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem e identificando sua importância e ações desenvolvidas em seu favor. Entendendo a importância da realização da Provinha Brasil que pode ser um instrumento de apoio para os professores e gestores que, ao constatarem o nível de alfabetização dos alunos do segundo ano, possam repensar e realizar um planejamento, que redirecione as suas práticas pedagógicas de modo que possibilite superar as dificuldades detectadas, com o intuito de oferecer melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Libâneo (2007), “avaliar como parte de um projeto educativo é diferente de medir. Porque medida se refere à aferição, expresso em notas e conceitos do aprendizado pretendido. E avaliar, reflete determinada concepção de educação, do papel do professor e do que é conhecimento.” Apenas pela diferença entre medir e avaliar se percebe as variadas concepções do que seja avaliar.

Por tanto nossa pesquisa foi realizada primeiramente sob a luz de análises de bibliografias dos autores como Libâneo (2007), Godoy (1995), Demo (1995), Correia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(2013), Esteban (2012), Freitag e Rosário (2013) e através do site do Inep (2011). Sendo considerada uma pesquisa de natureza qualitativa, que de acordo com Godoy (1995) “acontece quando o pesquisador vai a campo, buscando “captar” o fenômeno do estudo a partir das perspectivas das pessoas neles envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes”.

Utilizamos como instrumentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada com os professores do segundo ano, tendo como campo de pesquisa a escola UEB Alberto Pinheiro, que se localiza no bairro do Centro, em São Luís- MA, cujos sujeitos desta pesquisa foram duas professoras de 2º ano, sendo identificadas como professora A e B. Nesse sentido compreendemos como que as Políticas Públicas da Educação Básica, especificadamente a Provinha Brasil contribui para a alfabetização dos alunos do nosso país.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Avaliação da Educação Básica tem com o objetivo de “monitorar a qualidade” e com a incumbência de fazer com que os distintos atores consigam entender a avaliação externa em seu habitual, vendo-a como base para aperfeiçoar o atributo do ensino.

Segundo Sobrinho (2003), “a avaliação, muitas vezes, reafirma essa larga tradição de regulação, seleção e hierarquização, seja só no interior da sala de aula ou nos domínios mais amplos da administração pública.” Tão arraigados no conceito de seleção, medida e classificação nos processos avaliativos.

No entanto, devemos ressaltar a importância da criação e implantação destas Políticas Públicas de Avaliação para a realização de um diagnóstico do sistema educacional brasileiro contribuindo para que se tenha um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado.

No decorrer deste trabalho iremos explicar mais sobre as avaliações que são utilizadas na Educação Básica atualmente, principalmente o SAEB e a Prova Brasil, com a finalidade de contribuir com mais informações.



De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2011, não paginada)

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem como objetivo precípuo avaliar a Educação Básica brasileira e colaborar para o avanço de seu atributo, na universalização do acesso à escola, oferecendo contribuições palpáveis à formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica, oferecendo informações e indicadores que possibilitem maior abrangência dos fatores que influenciam a performance dos alunos nas áreas e anos avaliados.

O Saeb e a Prova Brasil são dois exames complementares que compõem o Sistema de Avaliação da Educação Básica, realizado pelo INEP/MEC, a avaliação é feita por amostragem aplicada pelos próprios docentes, ou seja, professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho, sendo utilizado para cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias (INEP, 2011, não paginada).

Sobre a implantação da avaliação do SAEB, Corrêa (2012, p.47) diz que:

Desde sua criação o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) passou por um processo de aperfeiçoamento e consolidação. Uma mudança que merece registro foi a sua realização com regularidade, a cada dois anos, o que nessa proposta é fundamental para efeito de comparabilidade dos resultados e para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação junto aos sistemas de ensino. O SAEB abrange uma amostra probabilística representativa dos 26 estados e do Distrito Federal, sendo aplicado às escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No ano de 2005 o SAEB foi reestruturado pela portaria ministerial nº 931, datada de 21/03 do ano em curso, passando a ser mesclado por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Prova Brasil, onde esta última, em 2005 buscou avaliar escolas públicas com no mínimo 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais



(4ª série/5º ano) ou dos anos finais (8ª série/9º ano); já em 2009 os anos finais também do ensino fundamental de escolas públicas rurais que atendiam ao mínimo de alunos matriculados passaram a ser avaliados (INEP, 2011, não paginado)

Nesse contexto, emerge também a Provinha Brasil que é elaborada e distribuída pelo Inep, para todas as secretarias de educação municipais, estaduais e do Distrito Federal é aplicada duas vezes ao ano, sendo um veículo de aferição que objetiva a investigação das habilidades de letramento em língua portuguesa e matemática, das crianças no 2º ano do ensino fundamental, das escolas públicas, que passaram por, pelo menos, um ano escolar dedicado ao processo de alfabetização (INEP, 2011, não paginado).

De acordo com o Inep (2011), a Provinha Brasil foi instituída a partir de iniciativas do MEC para reverter os graves problemas na eficiência do ensino oferecido pelas escolas brasileiras. Dentro dessas iniciativas foi criado o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Tendo como uma das diretrizes principais, do Plano a necessidade de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, surgindo então a Provinha Brasil com a função de apresentar resultados de desempenho dos alunos.

Morais, Leal e Albuquerque (2009) afirmam a necessidade desse instrumento de avaliação para um ensino eficiente. Elas acreditam que:

[...] a criação do Provinha Brasil pode representar uma política importantíssima para a qualificação do ensino oferecido às crianças brasileiras [...] o diagnóstico precoce das aprendizagens dos pequenos alfabetizando não só cumpre uma inadiável necessidade de monitoramento das práticas de alfabetização em nossas redes públicas de ensino, como deve colaborar para a definição de políticas de formação continuada e de práticas de ensino inclusivas no interior da escola, através do atendimento eficaz às diversidades de ritmos e estilos dos alunos. (Morais; Leal; Albuquerque, 2009, p. 302).

Diante do exposto, pontuamos que, entende-se o caráter primordial dos instrumentos avaliativos no sistema de ensino. Pois, através dos resultados obtidos por esses meios de avaliações são criados outros planos de ações para educação brasileira, a exemplo da formação continuada.



3. A PROVINHA BRASIL E OS REFLEXOS NA ESCOLA UEB ALBERTO PINHEIRO

No intuito de aprofundarmos o nosso objetivo de estudo, necessitamos de suportes metodológicos para sua construção. Utilizamos uma abordagem qualitativa, que segundo Queiroz (2006, p.97), “a ideia de que uma abordagem qualitativa representaria a parte central, de um fenômeno, na qual se poderia resumir o todo”.

Como método de procedimento utilizamos o estudo de caso e como instrumentos de coletas de dados, a entrevista semiestruturada. Os sujeitos que participaram de nossa pesquisa foram duas professoras que trabalham no 2º ano e geralmente são elas que aplicam, corrigem e analisam a Provinha Brasil na escola UEB Alberto Pinheiro.

Sendo assim, durante a nossa pesquisa buscou entender a visão dos professores sobre a Provinha Brasil e como esta avaliação contribui para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos.

Ao questionarmos as professoras sobre qual a importância da Provinha Brasil na concepção delas, responderam da seguinte maneira:

“A importância é justamente para avaliar, o conhecimento destes alunos, a capacidade de desenvolvimento, como que eles estão se saindo, no aproveitamento do ensino.” (Professor A)

“[...] com a aplicação da provinha Brasil agente quer saber o nível do nosso alunado, pra ver se ela ta alfabetizado ou não, é através daí que agente da o diagnóstico [...]” (Professora B)

As afirmações sobre a importância desta avaliação segundo a visão das professoras ambas reconhecem que a função da Provinha Brasil é diagnóstica, para identificar o nível de desenvolvimento dos alunos, o que se relacionam com o que o Inep- Instituto Anísio Teixeira pensou ao organizar esta avaliação.

E o que podemos observar no decorrer desta nossa pesquisa que mesmo que a escola não ofereça uma formação para explicar o funcionamento da provinha Brasil, a avaliação vem com kit, nele possui vários materiais e dentre estes possui um caderno do



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professor/aplicador, e um guia de aplicação e correção dos resultados, dentre outras matérias, que servem para instruir o professor/ aplicador a aplicar esta avaliação.

Também perguntamos às professoras se os resultados obtidos através da Provinha Brasil interferem ou incluem-se no planejamento realizado pelos professores, verifiquemos as seguintes respostas:

“[...] com certeza ele é incluído, todo desenvolvimento e trabalho que agente faz, planejamento, já dá pra ser inserido o conteúdo da provinha Brasil”.
(professora A)

“[...] Sim. Porque agente guarda as provas antigas e em cima destas trabalhamos os conteúdos que possivelmente caíram na avaliação provinha Brasil [...] e também agente reaplica as provas no decorrer do ano letivo”.
(professora B)

Nas citações das professoras podemos observar que ambas dizem que com os resultados obtidos pela Provinha Brasil são incluídos no planejamento com o intuito de trabalhar os conteúdos que os alunos apresentaram mais dificuldade, e prepará-los para a segunda etapa da avaliação diagnóstica da Provinha Brasil, no final do ano letivo para acompanhar o desempenho dos alunos.

De acordo com Maia (2010), a Provinha Brasil deve ser incluída no planejamento:

Com relação aos professores, espera-se que possam, a partir da aplicação dos testes e análise dos resultados de seus alunos, conhecer as dificuldades ligadas à alfabetização, bem como identificar o conhecimento do aluno no início do ano letivo, para que possam, baseados nessas informações, planejar de forma adequada suas propostas de ensino e de aprendizagem.

Deste modo podemos perceber uma das propostas da Provinha Brasil é para identificar o nível dos alunos, logo,os professores poderão usar estes resultados para incluírem em seus planejamentos com o intuito de organizar uma proposta mais adequada para a realização do processo de ensino aprendizagem do seus alunos, reorganizando assim as suas práticas pedagógicas de alfabetização e letramento.



Interessante, que quando tratamos sobre o que é feito com os resultados da Provinha Brasil, a professora A respondeu do seguinte modo:

“[...] Então depois que a Provinha Brasil é aplicada e corrigida colhemos os resultados, fazemos a tabulação, com as quantidades de erros e acertos de cada aluno, entregamos para a diretoria, que esta envia os dados para a SEMED, e depois a SEMED manda o retorno dizendo qual o IDEB da escola”. (Professora A)

De acordo com BRASIL (2010) “os resultados da Provinha Brasil não são utilizados diretamente na composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb. O desejável é que ela seja utilizada com o intuito de orientar as ações políticas e pedagógicas que poderão, em conjunto com outras iniciativas, melhorar as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, o Ideb de Estados e Municípios a médio e longo prazos”.

A resposta da professora B ao se questionada sobre o que é feito com os resultados da Provinha Brasil:

“[...] A gente mesmo que corrige, a gente faz a correção após terminar. A Provinha é recolhida a gente faz a correção no quadro e tem também a tabela que a gente preenche para saber quantos pontos, acertos e erros o aluno fez. Tudo através do cartão resposta que vem para o professor”. (professora B)

“[...] depois que os alunos terminam a prova agente começa logo a corrigi a prova, pois junto com as provas, vem um caderno de respostas para que o professor corrija as avaliações.[...] então vemos a quantidade de erros e acertos e encaminhamos para a secretaria onde eles enviam os resultados para a SEMED”. (professora B)

Sendo assim no decorrer das entrevistas que realizamos com as professoras do 2º ano da escola Alberto Pinheiro podemos observar que a visão dos professores com relação a importância desta avaliação para a melhoria das suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento da aprendizagem dos aluno se seu trabalho, vem se ampliando, o professor já vê a Provinha Brasil como um instrumento de apoio para o desenvolvimento de suas atividades, e aprendizagem de seus alunados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Provinha Brasil a qual foi à fonte dessa pesquisa e tem como principal objetivo oferecer informações aos professores, gestores e redes de ensino do nível de alfabetização dos alunos que estão no segundo ano de escolarização. No entanto, esses instrumentos de avaliação precisam ser revisados, principalmente, no que tange os seus pressupostos norteadores.

Sendo que o docente juntamente com os alunos são os principais autores desta avaliação, pois a sua aplicação trará resultados significativos para o desenvolvimento de suas atividades, pois ele é quem possui a possibilidade de diagnosticar os saberes de alfabetização em português e matemática de seus alunos, analisar e tratar seus erros, e diante dos resultados reestruturar e/ou modificar seu planejamento, métodos e recursos para viabilizar os possíveis avanços na aprendizagem de seus alunos. Nesse contexto a Provinha Brasil tem influência no exercício do processo ensino/aprendizagem à medida que os docentes analisam suas práticas e a necessidade de avanços para efeitos positivos no desenvolvimento dos alunos.

A contribuição da realização desta pesquisa pode ser utilizada como base para outras análises acerca do tema Provinha Brasil e também poderá ser utilizada por todo corpo docente da escola como uma fonte diagnóstica, para que haja melhorias na qualidade no ensino, sempre focando no aluno como o mais interessado com políticas públicas voltadas para a Educação.

REFERÊNCIA

_____. INEP. **Provinha Brasil**, disponível em: <http://provinhabrasil.inep.gov.br/> acesso em: 22 de julho de 2015.

CORRÊA, Tânia R. dos S. G. **Os reflexos do SAEB/Prova Brasil nas práticas pedagógicas de língua portuguesa nas escolas municipais de Costa Rica/MS 2012**. Campo Grande, 2012. 128 p. Dissertação (mestrado). Universidade Católica Dom Bosco.



DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed., São Paulo, Atlas, 1995.

FREITAG, Raquel MeisterKo; ROSÁRIO, Mônica Maria Soares. **A provinha Brasil na visão dos professores**. Rev. Prolíngua, v.8, n.1, jan/jun.2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br>> Acesso em 05 de junho. 2015

LIBÂNIO, José Carlos (org.); OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**- 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

MAIA, Marinilda. **Provinha Brasil: a utilização e avaliação dos testes de diagnósticos da alfabetização pelos professores**. Belo Horizonte/MG. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação de UFMG. 2013.

MORAES, Flávia. Habilidades em foco. In: CEALE. Letra A – o jornal do alfabetizador. **Provinha Brasil em debate: conheça a proposta pedagógica e as possibilidades desse novo instrumento de avaliação da alfabetização**. Belo Horizonte: jun/jul. 2008, ano 4. Edição Especial.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: Perspectivas para o campo da etnomusicologia**. Artigo, UFPB, 2006.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez